



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000  
www.camarademariana.mg.gov.br

## ATA DA REUNIÃO DE COMISSÃO PERMANENTE DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, REALIZADA NO DIA DEZENOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO (19-12-2018).

No dia dezanove de dezembro de dois mil e dezoito, na Câmara Municipal de Mariana, às nove horas e vinte oito minutos, realizou-se a reunião da comissão de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente (Presidente: Marcelo Macedo; Vice-Presidente: Daniely Cristina Alves; Vogal: Deyvson Ribeiro). Sendo presidida pelo vereador Marcelo Macedo. Estiveram presentes, o Sr. Sebastião Carlos; o Sr. Nilton Souza, analista de Regularização Fundiária da Secretaria Municipal de obras; o Sr. Vinicius de Oliveira Cruz, engenheiro de elétrica da prefeitura de Mariana, o Sr. Emerson, Engenheiro da Empresa CIMVALP, o Sr. João Olímpio Jaime, gerente de contratos da Selt engenharia, a Sra. Patrícia Carla da Silva, moradora da Engenhoca, o Sr. Antônio Marcos morador da engenhoca, o Sr. João Vilela morador da Engenhoca, a Sra. Maria Lurdes Vilela, Moradora da Engenhoca; o Sr. Vilton Santos Pena morador da Engenhoca; a Sra. Cristina Guimarães, moradora da Engenhoca o Sr. Emanuel Maia Procuradoria da prefeitura; o Sr. Emerson Freitas procurador do SAAE. Para tratarem sobre a possibilidade de regularização das áreas da comunidade da Engenhoca, e atendendo o requerimento 84/2018 para tratarem sobre o consórcio CIMVALP. Leitura dos ofícios. Com a palavra o presidente Marcelo inicia a reunião com a pauta da Engenhoca, passando assim a palavra ao Sr. Milton. Com a palavra o Sr. Milton explica que a engenhoca pertence a arquidiocese. Adiante, o Sr. João explicou isso é verdade, mas que ele possui o CAR (Cadastro ambiental rural) que da legalidade ao seu terreno, colocando assim que ele acredita que muitos nem sabem desse documento. Com a palavra a Sra. Cristina explicou que por um tempo uma parte do terreno realmente pertenceu a arquidiocese, mas que hoje o que acontece é que devido ao fato dessa área não ser reconhecida como o área urbana os registros ficam inviabilizados. Pela ordem o vereador Antônio Marcos disse que essa questão de reconhecimento de uma determinada área como via urbana é algo que não é só da engenhoca, mas de outras áreas que já foram discutidas na Casa. Dando continuidade a Sra. Cristina questionou a prefeitura sobre o que os moradores da engenhoca podem estar fazendo para a solução do problema. Pela ordem, o vereador Gerson explicou que isso tem que ser dialogado, pois existe uma questão de metragem para a urbanização acontecer. Em resposta a Sra. Cristina, o Sr. Milton aconselha que seja aberta uma pasta na prefeitura com o contrato de todos os moradores, para que a partir disso os procedimentos administrativos possam ser tomados. Com a palavra o Sr. Emerson disse que o município vai estudar as medidas cabíveis de serem feitas para que essa urbanização aconteça, ele informou ainda que a primeira coisa que a prefeitura quer fazer e identificar o empreendedor responsável pela venda dos lotes, visto que esse agiu de forma ilícita. Pela ordem, o vereador Juliano disse que essa é uma pauta pertinente, colocando que existem dois fatores que precisam ficar claros, são eles, o fato de existirem casas lá que foram construídas pela prefeitura, mas de também existirem aquelas que foram compradas de modo privado, sendo que essas em sua grande maioria não possuem licença do município, o que acaba por ocasionar um problema social. Ele explica aos moradores da engenhoca que essa legalização é de responsabilidade daquele que vendeu os lotes para eles. Pela ordem, o presidente Marcelo agradeceu a fala do vereador Juliano, mas colocou em questão fato de que a própria prefeitura ao fazer essas casas acabou por incentivar esse movimento de compra e venda de lotes. No que se refere ao abastecimento de água o presidente Marcelo disse que isso tem que ser bem avaliado, pois como que a água chega

*Marcelo Macedo*  
*Deyvson Ribeiro*  
*[Assinatura]*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000  
www.camarademariana.mg.gov.br

somente para a casa das prefeituras, com isso, ele sugere que seja feito na engenhoca o mesmo sistema de captação de Cafundão, mas deixando um questionamento sobre as questões de viabilidade e legalidade dessa ação. Pela ordem o vereador Antônio Marcos disse que mais que encontrar quem vendeu o município diante da situação tem de ver formas de ajudar essas pessoas. Adiante, a Sra. Cristina sobre a sugestão do Sr. Milton disse que ela pode ser feita, mas que o que ela pede é uma previsão de tempo dessa regularização. Pela ordem, o vereador Juliano disse que as casas que foram construídas na engenhoca pela prefeitura foram feitas nos terrenos das próprias pessoas dentro do programa da secretaria de ação social. Ele disse ainda que na atual gestão nenhuma casa foi construída nessa área. Com a palavra, o Sr. João disse que estava presente na reunião para ajudar a comunidade da engenhoca como um todo, pois essa em sua maioria não sabe como agir diante dessa situação. Ainda em sua fala ele reclamou sobre a questão do asfalto até sua casa e a engenhoca como um todo. Em resposta ao questionamento do Sr. João o vereador Juliano disse que se essa não tiver sido feita da forma correta que a comissão de obras tem autonomia para fazê-la. Com a palavra o vereador Marcelo disse que essa questão do asfalto será resolvida, ele sugeriu que os moradores se façam presentes no momento do asfaltamento para que eles possam apontar as áreas que necessitam dele. Adiante, o presidente Marcelo passa a palavra para o SAAE, para que as questões de abastecimento sejam explicadas. Com a palavra o Sr. Alexandre colocou as questões que já haviam sido colocadas para a população da engenhoca na reunião passada, ele também disse que concorda com a sugestão do Sr. Milton sobre a feitura da pasta. Dando continuidade o Sr. Emerson explica que o SAAE vem pensando e estudando formas de ajudar a população da engenhoca, mas que não é possível se fazer a mesma coisa que foi feita em Cafundão, pois a dinâmica dos dois lugares é muito diferente. Ele sugeriu que a população da engenhoca consolide uma associação que possa representar a população de lá como um todo. Em resposta, o presidente Marcelo informa que essa associação já existe. O Sr. Emerson sugere que seja feita então uma associação específica para tratar das questões de obras. Pela ordem, o vereador Antônio Marcos disse que isso era uma medida inviável, visto que uma associação é algo trabalhoso, ele sugere que essa mesma associação faça esse serviço. Por fim ele diz que até agora não conseguiu ver uma solução para o problema, mas que ele acredita que em conjunto isso pode acontecer. Com a palavra a Sra. Cristina sobre a questão do abastecimento colocou sobre uma casa que foi feita pela prefeitura, mas que não recebe água. Com a palavra o Presidente Marcelo elenca outros lugares que são fora da legalidade, mas que recebem água e luz, colocando assim que essa é uma questão social na qual a prefeitura tem que agir. Ele salienta que a prefeitura tem que visar o bem estar da população, e que por isso é preciso que se ache um caminho. Pela ordem o Sr. Milton disse que acredita que o caminho é que após a feitura da protocolização, e que esses chegassem a comissão de relação fundiária as soluções seriam pensadas juntos dos moradores. Pela ordem o presidente Marcelo colocou que se existe uma intenção de regularização por parte dos moradores, e que nessa acaba que o município se faz inserido. Ainda com a palavra e para que tudo ocorra dentro da legalidade ele sugere a feitura de um TAC entre moradores e município além de uma reunião interna com os moradores, afim de buscar soluções para a questão. Pela ordem o vereador Juliano disse que é necessário que se faça um levantamento dessas necessidades. Reforçando assim mais uma vez a importância de quem vendeu os lotes se responsabilize por seus atos. Por fim ele fez um alerta geral sobre compra de lotes, colocando sobre a importância de se consultar em cartório sobre o proprietário do lote afim de que problemas assim sejam evitados. Com a palavra, o Sr. João sugeriu que a água da nascente do próprio distrito seja utilizado para o abastecimento. Pela ordem o Presidente Marcelo dá aos moradores da engenhoca duas soluções, a feitura de um levantamento dos moradores, ou a



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000  
www.camarademariana.mg.gov.br

cobrança dos moradores feitas sobre quem vendeu os lotes. Adiante, a Sra. Cristina informou sobre a impossibilidade de se chegar até os registros. Colocando assim a importância de que as decisões sejam tomadas por toda a comunidade. Em resposta, o presidente Marcelo coloca a casa a disposição da engenhoca. Ele sugeriu também que outra reunião seja feita para discutir essa questão. Com a palavra o vereador Antônio Marcos disse que entende a importância de uma tomada de solução para todas as áreas que enfrentam esses problemas, porém ele salienta que o município tem que ser mais enérgico no que se refere as construções feitas fora da legalidade, visto que da forma que o município vem conduzindo essa questão ele acaba por reforçar esse comportamento. Pela ordem, o Presidente Marcelo se coloca e coloca a Casa mais uma vez a disposição do povo da engenhoca. Passando assim para a questão da CIMVALP, questionando assim a prestação de serviço da empresa, pois essa vem sido constantemente temas de reunião da casa, e que ele mesmo fez um levantamento no qual 32 lâmpadas do distrito de Bandeirantes estavam queimadas, e que ele formalizou o protocolizou esse levantamento. Ainda em sua fala ele diz sobre a ineficiência do serviço da empresa, uma vez que estão sendo passadas pra ela essa informação, ele disse ainda sobre as diversas reclamações que ele recebe de pessoas que ligam para a empresa e não são atendidas. Ele coloca que como a empresa não vem cumprindo com seu papel a casa precisa fiscalizar, pois essa é uma questão contratual. Ele diz sobre o valor do contrato que o município tem com a empresa, questionando assim se a prefeitura vem fazendo uma fiscalização sobre como anda a prestação de serviço da empresa. Com a palavra o Sr. Sebastião disse que o município vem fazendo rondas para ver essa questão da iluminação. O presidente Marcelo diz sobre a incidência de lâmpadas queimadas, aproveitando assim para questionar a empresa CIMVALP sobre a forma na qual foi lavrado o contrato uma vez que a prestação de serviço vem se fazendo ineficiente as demandas do município. O presidente Marcelo sugere que o município faça um trabalho de conscientização da população para que ela possa entender melhor a dinâmica da empresa. Em resposta, o Sr. Sebastião disse que acredita que a prefeitura fará esse trabalho de conscientização a partir do ano que vem. Pela ordem, o vereador Antônio Marcos disse sobre a importância dessa conscientização, e de uma divulgação dos telefones para contato, colocando assim que ele acredita que se isso acontecer a população fará as cobranças necessárias. Com a palavra, o Sr. Emerson pede que ofício citado pelo presidente Marcelo seja enviado novamente a empresa. No que se refere a iluminação pública ele disse que a cada ponto fixo na cidade gera um valor de 5,74 e que existem mais de 6000 pontos na cidade. Ele informou que atualmente a empresa fez desde 2015 em média 13000 atendimentos no município de Mariana. Ainda em sua fala ele disse que a empresa preza por uma cidade iluminada, mas que para isso acontecer é fundamental a participação da população, e que a ronda de acordo como contrato é realmente de responsabilidade do município. Ele informa que das reclamações que a empresa recebe do município são feitas 50% pelo site, 48% pelo telefone e apenas 2% pelo aplicativo. Ele disse ainda sobre o interesse da empresa em aumentar o uso do aplicativo. Pela ordem o vereador Antônio Marcos, assim como o presidente Marcelo disseram que acham interessante o uso do aplicativo, e que eles junto da Casa estão à disposição no que se refere a disseminação dessa informação. Adiante, o Sr. Emerson disse que entende a cobrança, mesmo porque a iluminação tem uma relação direta com a segurança da população. Concordando assim com essa campanha informativa proposta pela Casa. Ainda em sua fala ele apresenta o PPP que a empresa está criando, que visa uma melhoria na prestação de serviço fazendo assim a implantação das lâmpadas de led. Com a palavra, o vereador Antônio Marcos disse que o que a Casa busca é que a empresa preste seus serviços com qualidade, questionando assim quando a empresa pretende passar a fazer uso dessas lâmpadas. Em resposta, o Sr. Emerson informou que no início do próximo ano será feito uma



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000  
www.camarademariana.mg.gov.br

reunião com as prefeituras que se interessaram por isso, mas que não existe uma data precisa pra isso acontecer. Pelâ ordem o vereador Antônio Marcos pediu que quando houver uma maior precisão dessa data que ela seja informada a casa. Por fim o Sr. Emerson reforça a importância do trabalho da população, entretanto o presidente Marcelo reforça a responsabilidade da empresa para com o município. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada às onze horas e cinquenta e dois minutos.